

Ilustração 21 - Pivô central de irrigação, município de São João D'Aliança, vista da GO-118.

Fonte: Mariana Murta. (2006).

De acordo com o IBGE (2006), a produção extrativa vegetal na microrregião da Chapada dos Veadeiros segue a seguinte distribuição:

Município/ ano	Carvão vegetal (t)		Lenha (m ³)		Madeira em tora (m ³)	
	1990	2003	1990	2003	1990	2003
Alto Paraíso de Goiás	1.200	8	10.000	2.900	860	75
Cavalcante	50	74	10.200	9.150	380	320
Colinas do Sul	364	80	11.200	6.000	1.220	200
São João D´Aliança	187	38	9.000	1.300	760	65
Teresina de Goiás	55	9	4.000	950	110	30
Total	1.856	209	44.400	20.300	3.330	690

Quadro 05 - Produção extrativa vegetal nos municípios do entorno do PNCV (1990-2003). Fonte: IBGE (2006).

A ainda produção de carvão vegetal, geralmente oriunda de forma ilegal, é preocupante. Buschbacher (2000) indica o município de Alto Paraíso de Goiás como tendo sido o principal produtor desta "fonte de energia" do estado de Goiás, atividade que gerou, entre 1995 e 1996, 91 milhões de dólares a partir da produção de 912 mil toneladas. Há

relatos da migração de famílias inteiras de outras regiões do País para se dedicarem à atividade de produção de carvão vegetal em Colinas do Sul. Nessa produção de carvão ocorre significativa incidência de trabalho escravo, afetando particularmente homens e adolescentes que vêm de outras áreas da economia, trabalhando em condições insalubres e sem respaldos trabalhistas.

Na Chapada dos Veadeiros também ocorre a exploração de plantas ornamentais e medicinais. A maior exploração de plantas ornamentais ocorre em Alto Paraíso de Goiás. Plantas como a sempre-viva (Paepalantus sp) são amplamente exploradas, principalmente, para abastecer o mercado consumidor de Brasília. As plantas medicinais mais utilizadas são o chapéu de couro (Echinodorus macrophyllus Kunth), a arnica (Lychnophora ericoides Mart.), o jatobá (Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne), o tingui (Magonia pubescens A. St.-Hil.) e o barbatimão (Stryphnodendron adstringens).

Ao percorrer as trilhas do PNCV identifica-se a exploração de cristal feita pelos garimpeiros. Nota-se a retirada da vegetação de cerrado, além da degradação dos solos e promoção de mudanças na paisagem natural. Ainda ocorre incipiente extração mineral, embora tenha perdido sua importância na economia local. A maioria das áreas mineradas não foi recuperada, apresentando sinais evidentes de solos e rochas expostas sem a presença de vegetação nativa.



Fonte: Luciana Lopes (2006).



Ilustração 23 - Extração de areia no rio Almas, Cavalcante. Fonte: Luciana Lopes (2006).

Próximo à cidade de Colinas do Sul ocorre a presença da UHE e Represa Serra da Mesa recentemente implantada.



Ilustração 24 - UHE e Represa Serra da Mesa próximo à cidade de Colinas do Sul. Fonte: Jornaldabiosfera. (2006).



Ilustração 25 - Prefeitura de Colinas do Sul. Fonte: autoria própria. (2006).

81

O parcelamento do solo para uso urbano, principalmente o habitacional, na cidade

de Alto Paraíso de Goiás e no Distrito de São Jorge é outra atividade sócio-econômica que

também produz impactos ambientais negativos, entre esses impactos pode-se apontar o

aumento dos processos erosivos e conseqüentemente o assoreamento e contaminação dos

corpos d'água, o aumento na produção de esgotos domésticos e de resíduos sólidos, além

do incremento do número de desempregados, o que pode estar contribuindo com o

aumento dos índices de violência.

Não somente os parcelamentos de solo desrespeitam a legislação no tocante ao

licenciamento ambiental, estradas e atividades minerarias também ocorrem de maneira

ilegal criando inúmeros empreendimentos na Chapada dos Veadeiros em um conjunto de

passivos ambientais.



Ilustração 26 - Parcelamento irregular em Alto Paraíso de Goiás. Bairro Cidade Alta, loteamento em Alto Paraíso de Goiás.

Fonte: Mariana Murta. (2006).

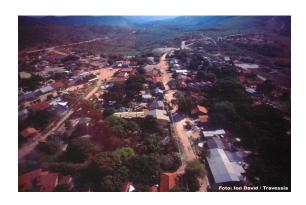


Ilustração 27- Vista aérea da vila de São Jorge onde houve a tentativa frustrada de parcelamento de solo para fins habitacionais.

Fonte: Lon David - Travessia Ecoturismo. (2006).

O turismo é uma atividade sócio-econômica crescente na Chapada dos Veadeiros, aumentando a geração de emprego e renda. No entanto, pode-se observar que nos feriados prolongados, principalmente em eventos festivos, como no carnaval, vem ocorrendo um incremento do número de turistas bem acima da média registrada nos demais finais de semana.

O crescimento do turismo vem provocando, conseqüentemente, uma maior demanda por serviços e infra-estrutura, ainda insuficientes, o que vem acarretando danos ambientais. Entre esses danos pode-se mencionar uma maior produção e deposição irregular de resíduos sólidos e de esgotos domésticos, bem como o aumento dos registros de casos de coleta irracional de plantas ornamentais e medicinais. Ademais dos impactos ambientais citados, existem também problemas na área social, a exemplo do aumento expressivo dos índices de furtos e assaltos, além da especulação imobiliária em alguns locais como o Distrito de São Jorge.



Ilustração 28 - Comércio de São Jorge. Fonte: autoria própria. (2006).



Ilustração 29 - Comércio de Colinas do Sul. Fonte: autoria própria. (2006).

Devido à proximidade da cidade de Colinas do Sul com a represa de Serra da Mesa, ocorre uma mudança no tipo de turismo. Os turistas priorizam a pesca amadora e profissional ao invés do ecoturismo. O comércio local se adaptou a esse tipo de turista e possui, até, uma arquitetura mais típica de cidades do interior goiano, se comparada à arquitetura do Distrito de São Jorge, onde ocorre o ecoturismo.